

LIXEIRAS SUPER PODEROSAS! - PRÁTICA PEDAGÓGICA DE RESÍDUOS SÓLIDOS COM ALUNOS DOS ANOS INICIAIS.

Carlos Alfredo Türck*, Adriano Panazzolo, Ciane Fochesatto, Mara V. Pohlmann, Valéria Debon.

* STE – Serviços Técnicos de Engenharia S.A., turck@stesa.com.br

RESUMO

Na coletividade da sala de aula constrói e insere-se novas e diferenciadas técnicas na educação, passíveis de estimular a participação do aluno na mudança de hábitos para proteção do bem comum. A educação de crianças e jovens é sempre um desafio, buscar atraí-los para o saber e, neste caso, para a transformação, requer criatividade e ousadia. Na conciliação de temas urgentes do cotidiano escolar, o meio ambiente e o “lixo”, permeiam e provocam a educação. Unindo estes preceitos e as ações do DNIT - Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes, através da Gestão Ambiental das obras de duplicação da BR-116/RS, que visa atender a legislação ambiental e diminuir os possíveis impactos ocasionados por alterações no ambiente provocadas pelas obras, formulou-se a dinâmica das Lixeiras Super Poderosas. A proposta é que, por meio do lúdico, as crianças se envolvam no aprendizado de práticas ambientais, com ênfase na gestão de resíduos sólidos. Para isso, entram em ação personagens bem conhecidos do universo infantil: os super-heróis. Pensando na qualificação dos temas abordados e propiciando atividades práticas na educação para trabalhar os anos iniciais, durante a contação de histórias os alunos não ocupam o papel de meros ouvintes. Eles são convidados a interpretar o roteiro como heróis identificados por capas que representam as cores da reciclagem: azul (papel), vermelho (plástico), verde (vidro), amarelo (metal) e o marrom (orgânico), assim as lixeiras super poderosas vem sendo bem recebidas por onde passam. A técnica utiliza o uso da fantasia como recurso material para que todos compreendam e, sintam-se parte do processo.

PALAVRAS-CHAVE: arte-educação, educação ambiental, Resíduos Sólidos, Gestão Ambiental, BR-116/RS.

INTRODUÇÃO

A duplicação da BR-116/RS está contando uma nova história! Visando atender a legislação ambiental e diminuir os possíveis impactos ocasionados por alterações no ambiente provocadas pelas obras, o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes – DNIT, responsável pelo empreendimento que compreende 211,22 quilômetros entre 12 municípios, de Guaíba a Pelotas, no Rio Grande do Sul, contratou, por processo licitatório a STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A. para desenvolver ações de Gestão Ambiental.

Dentre os 28 Programas Ambientais gerenciados, executados e/ou supervisionados pela Gestão, está o Programa de Educação Ambiental - PEA, que no seu escopo de trabalho inclui as comunidades lindeiras ao empreendimento, e, dentre elas, 66 escolas localizadas próximas à rodovia, formadas pelas redes municipais e estadual de ensino.

Entre os temas urgentes do cotidiano escolar, o “lixo” permeia e desafia a educação. A equipe percebeu a importância de trabalhar técnicas que resignifiquem a motivação, a satisfação e a participação do educando, pois compreende que é o que produz novas possibilidades de direitos, de deveres e consciência de cidadania. O trabalho está consonante com a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) - Lei nº 9795/1999, Art. 1º, que diz (Brasil, 1999):

“Art 1º - Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.”

AS LIXEIRAS SUPER PODEROSAS

Frete aos desafios que a temática dos Resíduos Sólidos impõe à sociedade, vê-se a necessidade de dialogar acerca do assunto, visto que é um dos grandes conflitos sociais e, segundo a Lei nº 12.305/2010, das Políticas Nacionais de Resíduos Sólidos (PNRS), orienta (Brasil, 2010):

“... um conjunto de instrumentos para propiciar o aumento da reciclagem e da reutilização dos resíduos sólidos (aquilo que tem valor econômico e pode ser reciclado ou reaproveitado) e a destinação ambientalmente adequada dos rejeitos (aquilo que não pode ser reciclado ou reutilizado).”

Segundo Zen (2001, p. 43), “a sociedade infantil está no mundo para conhecê-lo, e, para tanto, utiliza um bom número de estratégias criativas para extrair as informações necessárias e estabelecer as relações possíveis entre elas”. Nesse contexto, a equipe multidisciplinar do PEA criou uma contação de história com essa temática, que ganhou o nome de “Lixeiras Super Poderosas”. Durante a contação de histórias os alunos não ocupam o papel de meros ouvintes. Eles são convidados a interpretar o roteiro identificados por capas que representam as cores da reciclagem: azul (papel), vermelho (plástico), verde (vidro), amarelo (metal) e o marrom (orgânico).

Tendo como objetivo inovar as práticas pedagógicas, desenvolvendo técnicas em que o aluno dos anos iniciais aprenda brincando, ou seja, trabalhar e sensibilizar o conjunto de educandos através do lúdico, e a aprendizagem através do brincar, as Lixeiras Super Poderosas, tornaram-se uma atividade de hora do conto e, assim como a dinâmica de grupo, um recurso simbólico imaginário para que a pessoa possa significar sua vida e sua história. Segundo Corso (2006, p.184):

“[...] alguma seleção teve de ser feita: às vezes escolhemos certa trama em função da maior familiaridade (por termos sido atravessados por essa ficção, quer na vida privada, quer na clínica), ou pela facilidade de abrangê-la teoricamente (alguns universos mágicos são mais simples e então mais didáticos).”

O exercício, descrito na Tabela 1, além de ser um canal de informações específicas, também provoca o cognitivo porque faz pensar e sentir na mesma ação, atuando no emocional dos participantes. Como ferramenta lúdica, as Lixeiras Super Poderosas desenvolvem nos alunos o brincar, o cuidado e a valorização do resíduo sólido a partir de uma realidade concreta e de vivência. Para isso, entram em ação personagens bem conhecidos do universo infantil: os super-heróis.

Os assuntos abordados são relacionados à separação, reutilização, compostagem, doenças causadas, consumo, produção e responsabilidade de cada um diante da problemática do lixo, indagando e sugerindo a transformação de hábitos através da informação e conhecimento.

Tabela 1. Descrição da Dinâmica

Nome	Lixeiras Super Poderosas.
Público	Pré-escola e 1º ao 4º Anos do Ensino Fundamental.
Material	Cinco capas de tecido e cartazes com logotipo nas cores correspondentes à normativa técnica dos resíduos sólidos, sendo: vidro – verde; papel - azul; metal – amarelo; plástico – vermelho e orgânico – marrom.
Desenvolvimento	<p>Etapa 1 - respeitando a disponibilidade das crianças em participar da brincadeira, cinco crianças são convidadas para interagir na dinâmica vestindo as capas de Super-Heróis.</p> <p>Etapa 2 - inicia-se com a problematização acerca do tema através de questionamentos que propõem a interatividade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quem inventou o “lixo”? - O que é “lixo”? - Os animais conhecem “lixo”? - O “lixo” provoca saúde ou provoca doença? - As pessoas cuidam do “lixo”? - Você cuida do “lixo” na escola? - Você coloca o “lixo” no lugar certo? - Você separa o “lixo”? - O que é “lixo” orgânico? O que é “lixo” seco?

	- De quem é a responsabilidade? Trabalha-se com o educando reflexão e respostas sobre os questionamentos acima referidos. Etapa 3 - a partir do retorno das crianças inserem-se imagens das lixeiras e indica-se o modo de separação dos resíduos, as cores correspondentes e a transformação do lixo orgânico e do lixo seco. Etapa 4 - na finalização, a solução é apontada por todos os participantes, a partir de reflexões sobre manejo: separação e destinação correta dos resíduos sólidos.
Tempo	Aproximadamente 50 minutos.
Local	Em sala de aula ou em eventos diversos.

RESULTADOS

A dinâmica das Lixeiras Super Poderosas vem sendo aplicada desde junho de 2014 e, até o momento (setembro/2015), 09 municípios dos 12 atendidos pela Gestão Ambiental da BR-116/RS já receberam as ações nas escolas e nos eventos da Caravana Cultural do Mirim¹, conforme apresenta a Tabela 2. É importante registrar a efetiva expansão da ação, através de duas escolas de Camaquã, que por iniciativa própria, repercutiram Grupos de Proteção Ambiental com o intuito de trabalhar a temática de resíduos sólidos, dentro e no entorno das escolas. A equipe do PEA vem atuando em conjunto com a Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Marina de Godoy Netto, e com a EMEF Cândido Rodrigues de Freitas no desenvolvimento da temática, fomentando a multiplicação dos conhecimentos para fora dos muros da escola. A avaliação dos educadores que recebem a ação também é positiva e incentiva cada vez mais a continuidade, bem como, a implantação de novas ações práticas para o público em questão.

Tabela 2. Relação de municípios, escolas e eventos que receberam ações de Resíduos Sólidos

Município	Escolas/Eventos	Data	Público envolvido
Arroio do Padre	EMEF Benjamin Constant	14/4/2015	80
Pelotas	Caravana Cultural do Mirim	3/12/2014 e 15 a 17/4/2015	100
Turuçu	Caravana Cultural do Mirim	2 e 4/12/2014	150
Cristal	Caravana Cultural do Mirim	18 e 19/3/2015	100
	EMEF Antônio Curi	4/6/2014	30
	EMEF Otto Becker	4/6/2014	203
São Lourenço do Sul	EMEF Sady Hammes	2, 3 e 4/9/2014	80
	Escola Estadual de Ensino Fundamental (EEEF) Vicente di Tolla	17/9/2014	150
	Caravana Cultural do Mirim	13,14 e 15/1/2015	50
Camaquã	EMEF Marina de Godoy	19/5/2015	22
	EMEF Cândido Rodrigues de Freitas	9,15/7/2014 e 22/6/2015	103
	EEEF São Bernardino de Sena	29 e 30/4/2015	165
	EEEF Ver. José Adão de Assis Barbosa	23 e 24/9/2014	50
	EMEF Nadir Medeiros	7/10/2014	80
	Caravana Cultural do Mirim	18, 19 e 20/11/2014	100
Arambaré	Caravana Cultural do Mirim	12/2/2015	100
	EMEF Gustavo Xavier	25/8/2015	152
Sentinela do Sul	EMEF Pedro Schmidt	26/8/2015	105

¹ Caravana Cultural do Mirim: composta por tendas, que simulam um ônibus (itinerante e transformador), percorre 12 municípios (beneficiados pela duplicação da BR-116/RS) e desenvolve ações que utilizam as ferramentas de arte-educação (palestras, horas do conto, ouvidoria, oficina de reciclagem, teatro de bonecos, entre outras).

Município	Escolas/Eventos	Data	Público envolvido
Guaíba	EMEF Senador Teotônio Brandão Vilella	17, 18 e 19/6/2015	250
	Escola Estadual de Ensino Médio (EEEM) Aglae Kehl	12 a 15/8/2014	100
	EEEF Dr. Gastão Leão	16/9/2014	80
9 municípios	21 Escolas/Eventos	40 dias	2.250 pessoas

As ações realizadas são registradas e fazem parte do acervo de imagens das ações executadas pela Gestão Ambiental, através das **Figura 1** e **Figura 4**, retrata-se a dinâmica sendo realizada nas escolas atendidas.



Figura 1. EMEF Dr. Gastão Leão, Guaíba. Set/2014



Figura 2. Caravana Cultural do Mirim, Turuçu. Dez/2014



Figura 3. EEEF São Bernardino de Sena, Camaquã. Abr/2015



Figura 4. EEEF Vereador José Adão de Assis Barbosa, Camaquã. Set/2014

CONCLUSÃO

O grande desafio pedagógico inclui a diversidade de temas a serem abordados pela escola no cotidiano, mas também o distanciamento existente das crianças com a brincadeira, a fantasia, o faz de conta, em virtude da oferta tecnológica, da internet e da televisão. Esse novo desafio sugere e provoca nos educadores a necessidade da construção de alternativas e a articulação de didáticas viáveis, que atendam a demanda existente, seguindo o contexto do programa básico a ser desenvolvido, mas que sensibilize, transforme e desenvolva novos conhecimentos.

Esta dinâmica, em especial, foi criada para trabalhar os anos iniciais com linguagem lúdica e o uso da fantasia como recurso material, para que todos compreendam e sintam-se parte do processo, integrantes do processo. Segundo Freire (1983, p. 79): “Ninguém educa ninguém, como ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam em comunhão”. Assim, justifica-se a importância da inserção de novas e diferenciadas técnicas na educação, passíveis de estimular a participação do aluno na transformação de hábitos para proteção do bem comum.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



1. AmatuZZi, M. M. (1989). O resgate da fala autêntica – Campinas – Papyrus
2. Brasil, 1999. Lei Federal nº 9.795. Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm. Acesso em: 09 jul. 2014.
3. Brasil, 2010. Lei Federal nº 12.305. Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm. Acesso em 16 jun. 2015.
4. Corso, D. L.; Corso, M. (2006) Fadas no Divã: psicanálise nas histórias infantis- Porto Alegre- Artmed
5. Departamento Nacional de Infraestrutura de Transporte (DNIT). Plano Básico Ambiental, Adequação da Capacidade e Duplicação da Rodovia BR-116/RS, 2009.
6. Departamento Nacional de Infraestrutura de Transporte (DNIT). Estudo de Impacto Ambiental - Adequação da Capacidade e Duplicação da Rodovia – BR-116/RS, trecho Guaíba – Pelotas, Divisa SC/RS (Rio Pelotas) – (p/ arroio dos Ratos) – Acesso a Pelotas, segmento km 291,2 ao km 510,6. STE – Serviços Técnicos de Engenharia S.A., 2009.
7. Freire, P., 1983. Pedagogia do Oprimido – 12ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
8. Zen, M. I. D. et al, 2001. Projetos Pedagógicos: Cenas de Aula. Porto Alegre - Mediação, 2001.